



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O DESPERTAR DE LINCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO CLÍNICO EM PSICOTERAPIA CORPORAL

Francielle Moura Ataídes Borges  
Carlos Antonio dos Santos

### RESUMO

Com a complexidade do mundo e da vida cotidiana, a quantidade de insatisfações e queixas a respeito das relações sociais e consigo tem aumentado. Todo esse processo tem feito com que o nível de somatização cresça, afetando assim a saúde das pessoas de uma forma geral. Neste contexto, a ansiedade – estado emocional que todos os seres humanos já experimentaram e até certo ponto deveria ser saudável – se torna um problema patológico. O interesse por este estudo surgiu a partir do Estágio Básico Supervisionado IV-V, na Clínica Escola de Psicologia das Faculdades Integradas São Pedro - FAESA. Tendo como embasamento teórico a abordagem da Psicoterápica corporal, por acreditar que trabalhar com recursos desta abordagem seja uma forma de auxiliar pacientes a diminuir sintomas causados pela ansiedade. O objetivo deste trabalho é relatar um atendimento clínico, pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicoterapia Corporal. Para tanto foram analisados diário de campo e o prontuário dos atendimentos clínicos, realizados. Espera-se que o resultado desta pesquisa, contribua com informações que possam subsidiar as ações de outros estagiários, permitindo ao acadêmico de Psicologia, ampliar seus conhecimentos perante a prática clínica, favorecendo também, outros pacientes que procuram a clínica com a demanda: ansiedade

**Palavras-chave:** Psicoterapia Corporal. Ansiedade. Couraça.

---

### INTRODUÇÃO:

Por acreditar no ser humano como um ser integrado, levando em consideração os parâmetros científicos e psicológicos, Wilhelm Reich (1897-1957), médico austríaco, que teve grande influência Freudiana. Partiu da Psicanálise com uma nova abordagem terapêutica a qual, além das intervenções verbais, de fundamentação psicanalítica, também inclui intervenções corporais.

Segundo Rasch (2014, p.98):

Reich seguiu essa perspectiva de trabalho, porém seus estudos, pesquisas e prática clínica construíram uma intervenção teórica e clínica diferente, que foi além da palavra, agregando ao processo terapêutico o corpo, estivesse este ou não em consonância com a fala.

Essa abordagem é conhecida como Psicoterapia Corporal. O objetivo durante o processo terapêutico é trabalhar com o paciente a sua consciência sobre corpo, fazendo com que ele assuma e entenda o comando de suas expressões. A Psicoterapia Corporal é “um



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

conjunto de práticas psicoterapêuticas que tendem a incluir entre as atividades a observação do corpo, os trabalhos com a respiração, os exercícios expressivos, os toques e as massagens, entre outros” (REGO; ALBERTINI, 2014, p.1).

Ela vem estudar e entender as manifestações comportamentais e energéticas do indivíduo como um todo. A energia, por Freud tratada como libido, que no desenvolver da sua teoria Reich deu o nome de Orgone, funciona no organismo vivo como energia biológica que o governa por completo, expressando-se tanto nos sentimentos e emoções, quanto nos movimentos biofísicos dos órgãos, sendo essencial para vida (Reich, 1975, p.134).

O conceito de saúde para Reich está voltado para o fluxo livre dessa energia, que permite ao indivíduo viver o mais próximo possível da potência orgástica, que é a capacidade de permitir com que esse fluxo energético circule sem inibições.

Potência orgástica é a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo. (REICH, 1975, p.55)

O corpo contém a história de cada pessoa e é por meio dele que devemos buscar as emoções mais profundas, deixando o fluxo energético seguir desbloqueando suas couraças.

Em seus estudos, Reich constata que as Couraças, são tensões que os indivíduos vão formando durante toda sua história de vida. Elas funcionam como um mecanismo de defesa formado pelo ego e tem como objetivo proteger a pessoa de todas experiências ameaçadoras e infelizes. Pode, também, ser prejudicial quando se tornam muito rígidas, dificultando e bloqueando o indivíduo de desfrutar os seus desejos e impedindo que a energia vital circule naturalmente pelo corpo.

O corpo foi mapeado por Reich em sete segmentos de couraças musculares, sendo eles os segmentos ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

De acordo com Reichow (2008, p.2):

O objetivo da terapia Reichiana é o desencouraçamento, liberando o fluxo de energia orgone e trazendo para a consciência, muitas vezes, as emoções que estavam reprimidas. A liberação das emoções e do fluxo orgonótico é acompanhada pelo resgate da capacidade respiratória plena.

O desbloqueio dessas couraças permite que a energia do indivíduo circule, sendo que a melhor maneira de deixar esse fluxo energético livre é trabalhar a respiração.

Navarro (1995, p.74) vem dizer que:

A respiração é um meio de comunicação e expressão independente da palavra: a tristeza diminui a profundidade da respiração, o prazer a aumenta. Os



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

ansiosos respiram superficialmente, irregularmente, prolongando a inspiração às custas da expiração sempre incompleta. As emoções influenciam a respiração, é comum ver-se uma respiração entrecortada, e suspiros no caso de angústia, uma dificuldade de respirar em caso de medo, ou ainda uma sensação de sufocamento ou opressão torácica.

Diretamente ligada à respiração, a ansiedade pode ser diminuída e/ou prevenida quando o ansioso faz contato com o ato de respirar. Quando os sintomas surgem, de acordo com Veronese (2008, p.3), existe a contração da musculatura por defesa.

Segundo Rosset (2009, p. 4), o segmento diafragmático está diretamente relacionado à ansiedade. O indivíduo, sem poder seguir seu próprio ritmo de desenvolvimento e se expressar sem medo, acaba bloqueando o diafragma e criando a ansiedade que, para Navarro (1995, p. 91), é “o temor da ocorrência de um perigo ou de uma punição”. O bloqueio diafragmático faz com que a pessoa desenvolva o traço caraterial masoquista, capaz de transformar o prazer em desprazer (ROSSET, 2009, p.5).

Pessoas com estes traços de caráter deixam de aproveitar muitos momentos e sensações por medo. Como afirma Lowen (1982, p. 143), “o medo de explodir é contraposto a um padrão muscular de contenção. Músculos densos e poderosos restringem qualquer asserção direta de si, permitindo somente queixas, ou lamentos” e assim, a pessoa com caráter masoquista se fecha, apresentando uma postura rígida que vai além das características físicas.

O aumento do nível de energia através da respiração e dos movimentos proporciona a autoexpressão e restaura o fluxo de sentimentos corporais (VOLPI, A.; VOLPI, L. 2003, p. 6), conseqüentemente os sintomas da ansiedade são controlados e minimizados, tornando assim a respiração mais fluída e tranquila.

Os psicoterapeutas que atendem pela abordagem corporal, precisam entender, dominar bem os trabalhos e técnicas que executam em consultório, além da sua consciência de si, do seu corpo e dos seus limites estarem bem resolvidos. Pois, para trabalhar com essa abordagem é preciso que suas demandas pessoais já estejam resolvidas. Estar desencorajado é fundamental para que a energia flua de uma maneira livre e constante, para que o processo de entendimento e aceitação do outro aconteça de uma forma totalizadora e íntegra.

De acordo com Bodadella (1995, p. 117):

O pré-requisito indispensável em qualquer método que o terapeuta use para liberar as emoções encorajadas na musculatura é que esteja em contato com suas próprias sensações e capaz de empatia total com paciente e sentir em



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

seu próprio corpo o efeito de constrições particulares sobre as energias do paciente.

Sendo assim, o presente trabalho tem como intuito relatar um atendimento clínico, fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicoterapia Corporal. Trata-se do atendimento terapêutico de um paciente universitário de 21 anos. O paciente foi orientado a procurar atendimento psicológico por indicação de um médico psiquiatra, o qual faz acompanhamento para o tratamento de ansiedade, cujos sintomas começaram a se manifestar com maior intensidade nos últimos 4 anos.

Durante os atendimentos, em momento algum o paciente foi exposto a risco, uma vez que todos os atendimentos foram realizados com o apoio de um psicólogo profissional e em comum acordo com os demais profissionais que atendem na Clínica-Escola da FAESA e consentidos pelo próprio paciente.

Os resultados confirmam as hipóteses levantadas, de que além de propiciar bem-estar ao paciente e diminuir suas queixas e sintomas causados pela ansiedade, o atendimento psicoterápico corporal o ajudou a melhorar sua maneira de relacionar com o mundo e consigo.

## METODOLOGIA

Para realização dos atendimentos psicológicos, foi necessária a utilização das salas de atendimento da Clínica de Psicologia FAESA que possuía toda infraestrutura básica necessária.

Os atendimentos foram realizados a partir do Estágio Supervisionado Básico IV e V do Curso de Psicologia da AEV/FAESA, na perspectiva da Psicoterapia Corporal, supervisionado pelo Prof. Ms Carlos Antonio dos Santos, durante todo ano de 2016.

Para a elaboração do artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Amaral (2007, p.1), consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos relacionados à temática em estudo. Os atendimentos foram semanais com duração de 50 minutos cada.

Os atendimentos foram realizados sob os cuidados éticos e técnicos, pré-estabelecidos pela FAESA, respaldados pelo Conselho Regional de Psicologia. Concordando com os termos de pesquisa o paciente, que é maior de idade, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Saúde (CNS). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Associação Educacional de Vitória - Unidade de Conhecimento das Ciências Médicas e Saúde e aprovado para sua execução.

Como instrumentos de investigação, foram utilizados formulários de entrevista e de observação, escuta, leitura corporal e relato verbal do paciente. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da análise de conteúdo dos instrumentos utilizados no decorrer dos atendimentos, coleta de informações sobre procedimentos disciplinares em documentos da instituição e coleta de dados nos relatórios semanais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato do paciente – que terá o codinome Lince no decorrer deste artigo – com a clínica de psicologia FAESA foi por telefone, onde tirou suas dúvidas e preencheu sua ficha de inscrição, que ficou média de 6 meses na fila de espera. Dando início a atividade de estágio, a ficha de Lince foi liberada e o contato para verificar o real interesse em ser atendido e disponibilidade de horários foi feito diretamente pela estagiária - terapeuta e assim a primeira sessão foi agendada.

Na primeira sessão foi informado sobre todo protocolo de atendimento da clínica, feito o contrato de sigilo, e assinado o termo de consentimento livre esclarecido. Foi exposto que os atendimentos se tratavam de um estágio básico supervisionado, com cunho acadêmico e também foi exposta a importância da adesão do paciente ao tratamento, deixando evidente necessidade de não faltar às sessões. Ainda na primeira sessão, foi dado início ao preenchimento da anamnese que foi finalizada no segundo atendimento.

Ao chegar pôde-se observar que o paciente apresentava tremor excessivo, sudorese intensa, respiração ofegante e pupila dilatada. Confirmando o que já podia ser observado em suas expressões e reações corpóreas, o paciente relatou estar se sentindo muito ansioso. Sendo essa ansiedade o motivo que desencadeou a busca pelo atendimento psicológico.

De acordo com Veronese (2008, p.3) “Quando surge uma ansiedade, existe a contração da musculatura por defesa. As condições culturais e sociais influenciam diretamente neste processo, bem como uma educação repressora e culpabilizante, determinando o modo que uma pessoa respira, se comporta, se movimenta e como mantém sua postura”.

No primeiro momento a terapeuta se dispôs a ouvir e acolher o paciente, que fez um breve resumo sobre o que acreditava ter desencadeado suas crises ansiosas. Trouxe também relatos de como é sua vida hoje, ou melhor, há quase um ano atrás.

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A psicologia corporal nos permite um olhar mais crítico, que nos faz associar o caráter de uma pessoa com as expressões de seu corpo e suas emoções. “O caráter de uma pessoa é a soma total funcional de todas as experiências passadas” (REICH, 1975, p.76). Assim entendemos que tudo que a pessoa passa e por toda sua história de vida, as couraças vão se formando e assim sua postura é constituída.

No atendimento seguinte Lince chegou menos agitado, mas os fortes traços – como a pupila dilatada e um contato agressivo no olhar – eram evidentes. Sendo essas as características cruciais para que o codinome Lince fosse dado a ele. O Lince é um animal, conhecido pela capacidade visual e ferocidade intimidadora. Apesar de ser um animal pequeno não é nenhum pouco dócil, e não aceita a domesticação com facilidade, sendo extremamente rápido e inteligente, o que o torna ainda mais perigoso.

Levando em consideração esses traços no segmento ocular “o bloqueio nesse segmento impede o primeiro contato com a realidade, impede o indivíduo de ter uma clara visão do mundo e isso faz com que não interprete ou interprete a realidade exterior de forma diferente”. (VOLPI, A.; VOLPI, L. 2003, p. 27). O que é muito coerente com suas queixas e uma de suas falas onde disse que “me sinto muito inseguro toda vez que me deparo com algo novo, geralmente não sei lidar muito bem com isso, eu fico só pensando e pensando, e acho que isso só me faz ver as coisas piores do que elas realmente são. Isso me trava, mas não consigo me controlar, quando vejo, já foi, e eu fico assim [gesto com as mãos], até um pouco pior que estou hoje. Igual quando me viu pela primeira vez. Eu nem sei como consegui chegar aqui”.

Ainda dentro do relato, Lince traz que, além da antecipação de acontecimentos futuros, a timidez sempre foi um problema. Ele sentia necessidade de conhecer pessoas novas, ter mais amigos, e muita vontade de namorar. Outra queixa relevante foi a de que sempre que começava algo novo se desestimulava com muita facilidade e por isso rara era a vez que conseguia concluir algo sozinho, inclusive estava pensando em desistir da faculdade. Enquanto falava pôde-se perceber uma aparente dificuldade em respirar pelo diafragma, o que fazia com que sua respiração ficasse curta e ofegante, aumentando assim o seu nível de ansiedade.

Baker (1980, p.55) diz que “segurar a respiração é o melhor meio de controlar os sentimentos, e a couraça impede de exprimir as emoções naturais”. Mesmo não sendo intencional o ato de bloquear a respiração pode ser uma maneira de conter algumas emoções, e se defender de outras mais ameaçadoras.

Como ainda estava no início dos atendimentos nenhum trabalho corporal mais profundo foi proposto por parte da terapeuta, por ainda não se sentir apta e totalmente capaz, o que foi

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

muito bem trabalhado em supervisão e com o passar dos dias e estudos constantes foi melhorando.

Dando continuidade aos atendimentos, características como a pupila dilatada e os tremores continuaram aparecendo, e a falta de verbalização começou a se tornar frequente. Ao ser questionado sobre isso, Lince dizia não saber o que falar e continuava em silêncio.

Conforme Fenichel (1981, p.20) “Dizer tudo é muito mais difícil do que se imagina. Até o indivíduo que conscientemente adere à regra básica deixa de dizer muitas coisas [...] pelo medo excessivo de perder o controle”. Procurando respeitar o tempo do paciente, e assim de alguma maneira aumentar o vínculo de confiança, o seu silêncio era respeitado sempre que aparecia, mesmo sendo uma evidente forma de resistência.

Ressignificando suas falas, Lince chegou a conclusão de que perde muito tempo projetando expectativas e idealizando amigos perfeitos, que é uma das características de pessoas ansiosas, e por esse motivo não estava conseguindo manter os amigos que já tinha e se propôs a tentar mudar.

“O processo vital é inerentemente "racional". Torna-se "distorcido" e grotesco se não lhe é permitido desenvolver-se livremente [...] Somente o conhecimento do processo vital pode dissipar o medo” Reich (1975, p.18). Sempre que essas ressignificações surgiam, era permitido que essas ideias e falas se manifestassem sem interrupções, fazendo com que o paciente criasse e conseqüentemente percebesse uma série de caminhos e alternativas para continuar no processo.

Percebendo que as falas de Lince estavam desconectas e a respiração bloqueada, foi proposto que ele deitasse no colchão e devagar, no seu tempo, foi dado início há um trabalho de respiração e relaxamento, que fez com que ele ficasse visivelmente mais tranquilo, deixando com que a energia voltasse a fluir livremente por todo seu corpo.

Quebrando todas as expectativas, criadas pela estagiária-terapeuta de que o processo começasse a desenvolver de uma maneira mais natural, e com um nível de resistência menor por parte de Lince, várias discrepâncias nas falas dele começaram a ser observadas. Ele estava se contradizendo em vários momentos, e começou a apresentar muita resistência ao processo psicoterápico, além de fortes interesses pela vida pessoal da terapeuta, dando indícios de uma possível transferência.

De acordo com Rego (2014, p. 26) “Em outras palavras, o paciente apresenta sentimentos em relação ao analista, tanto de amor e admiração (transferência positiva), quanto de ódio, medo e desconfiança (transferência negativa), cuja intensidade não se justificaria



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

pelos fatos ocorridos ao longo do tratamento analítico”. Devido todas as contradições apresentada pelo paciente surgiu a necessidade de um trabalho diferente onde a terapeuta pudesse levantar outros dados sobre o mesmo.

Foi proposto uma intervenção utilizando um exercício de leitura corporal, onde o paciente se desenhou e fez uma legenda utilizando dados como: regiões mais tensas, regiões mais sensíveis a dor, mais sensíveis ao prazer, regiões mais quentes, mais frias, que mais gostam e que menos gostam, e cicatrizes emocionais e físicas. Lince não mostrou dificuldade em executar o trabalho proposto, mas apresentou algumas objeções durante a realização do mesmo. Vez ou outra esboçava sorrisos de uma forma irônica e demonstrando mais uma vez uma forma de resistência e de se entregar ao processo terapêutico.

A terapeuta foi contextualizada de todas as suas marcações, e assim pôde-se constatar que o desenho feito deu ênfase em algumas suspeitas e hipóteses já levantadas em supervisão, como por exemplo: fortes traços do caráter masoquista.

Como afirma Lowen (1977, p. 202): “O masoquista é um indivíduo que, quando criança, foi profundamente humilhado. Foi feito para se sentir inadequado e sem valor”. O que fez com que vários questionamentos comesçassem a surgir por parte da psicóloga-estagiária, uma vez que era notória a dificuldade de Lince em relatar e se lembrar de alguns fatos da infância, e toda sua insegurança, sem nenhuma justificativa.

Comprovando a falta de conectividade nas falas, Lince faltou a sessão seguinte. Após contato por telefone, com aproximadamente 25 minutos de atraso, alegou estar chegando e disse que sentia necessidade de ir até a clínica para justificar sua falta. Ao chegar foi recebido na recepção, por não haver como atendê-lo, outro agendamento foi feito.

A partir de então, a terapeuta relatou em supervisão um desejo de mudar a forma de atendimento. Por acreditar que funcionaria melhor, optou por ser mais diretiva e mais firme com o paciente, dando-lhe o supervisor, total autonomia e liberdade para isso. Na sessão seguinte, foi explicado a Lince que esta aconteceria de uma maneira diferente das anteriores. Inicialmente foi proposto um trabalho de respiração, e orientado que ele fizesse uma autopercepção do seu corpo, verbalizando o que estivesse sentindo. Reich vem dizer que a autopercepção acontece quando a pessoa consegue sentir seu corpo e todas as sensações integradas, como fazendo parte de seu eu (REICH, 1975, p. 176).

Fazendo uma leitura corporal de Lince no momento em que o trabalho acontecia, era notória uma falta de conectividade entre a sua fala e a expressão corporal que emitia. Dizia se sentir tranquilo, mas essa tranquilidade não era vista em seu corpo. Ele disse “eu estou bem,





## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

aparentemente está tudo normal, mas estou com um grande vazio no coração, não sei explicar”. E nesse momento começou a fazer movimentos circulares com bastante força sob seu peito.

Ao ser questionado sobre o vazio no peito o paciente ficou bastante incomodado e se demonstrou resistente optando por não falar sobre, por não saber o que era. Volpi (2000, p. 16) diz que através dos seus estudos sobre a psicoterapia corporal, aprendeu a ler os gestos e as manifestações do paciente, pois Reich dizia que quando se torna possível, através da análise do caráter, ler as expressões emocionais, o paciente não necessita falar. E então foi percebido que o trabalho estava fazendo efeito, pois Lince de alguma maneira já estava fazendo contato com suas defesas e couraças.

Com o decorrer das sessões, o paciente já se mostrava mais à vontade no consultório. Ao chegar, já se dirigia diretamente para o colchão e, voluntariamente, ia relatando acontecimentos da semana ou algo que sentisse necessidade de falar.

Os traços marcantes no olhar já não eram tão visíveis, e uma tranquilidade no falar e ao respirar podia ser notada. Como pode ser visto na fala de Takeda (2005, p.4) “O modo como os olhos apreendem e expressam as emoções refletem de forma significativa muitas das percepções que se tem tanto do mundo exterior quanto do mundo interior. ”

Mudanças nos comportamentos externos ao consultório também começaram a ser relatadas. Lince dizia estar se sentindo mais “seguro” para conhecer pessoas, inclusive, foi em um show com um grupo de amigos que havia feito. Em poucos dias combinaram outros encontros, onde ele teve a experiência de um beijo, que a princípio achou estranha, dizendo que “eu nunca esperava aquilo, quando eu vi, ela veio para cima de mim, e já meteu a língua dentro da minha boca, levei maior susto...”.

Sua entrega nos trabalhos e exercícios corporais também começou a ser mais natural e, com o aumento do vínculo terapeuta – paciente, as evoluções começaram a ser constantes. “A nossa finalidade é liberar os afetos que, em dado momento, estiveram sujeitos a severa inibição e fixação” (REICH, 1975, p.153). É fundamental que o terapeuta deixe o paciente livre para que as manifestações corporais aconteçam com naturalidade.

Em determinados momentos a consciência do corpo e de si, já se mostravam evidentes, trabalhos como grounding e exercícios diafragmáticos já eram executados sem a orientação da terapeuta, principalmente quando ele começava a falar muito de assuntos sem relevância para o trabalho. Lince chegou a relatar não apresentar nenhum sintoma de ansiedade há algum tempo, e quando percebe que “algo” vai surgir, ele já consegue se controlar melhor. Ao ser

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

questionado, disse “ah, eu respiro, coloco os pés no chão e volto para a realidade... [Simulando o movimento]”. Em sessões anteriores isso lhe foi orientado a executar sempre que percebesse que algum sintoma de ansiedade iria surgir.

Para Lowen e Lowen (1985, p.23):

O grounding pode ser definido como uma sensação de contato entre os pés e o chão, onde a pessoa está conectada com o solo, é uma outra maneira de se dizer que a pessoa está com os seus pés no chão, ou seja, em um sentido mais amplo representa o contato de um indivíduo com as realidades básicas de sua existência.

Nas sessões finais, Lince perguntou se poderia ser desenvolvido algum trabalho na bola de pilates, objeto este que no início do tratamento ele recusou o uso. Dado início a um trabalho de grounding, respiração e entrega do corpo em cima da bola, ficou nítida toda confiança, adesão e entrega de Lince ao tratamento.

Toda expressão corpórea liberada e segurança na fala, foi comprovada após chegar na última sessão. Antes do atendimento ser iniciado, ele brincou com o bambolê, soltando não só o segmento diafragmático que foi trabalhado desde as sessões iniciais, mas também os segmentos pélvicos e a torácicos. Segundo Lowen (1986, p. 49) “a vantagem principal da terapia é ajudar a pessoa a parar de lutar contra si mesma”. Pois a cada nova descoberta, ela sente vontade de continuar evoluindo.

Tendo consciência da sua evolução, e fazendo uma análise de como se comportava antes da terapia e como estava sendo encerrado trabalho, o paciente se mostrava e dizia estar mais seguro, inclusive, para controlar as manifestações dos sintomas gerados pela ansiedade. Ainda assim, a terapeuta acredita que alguns bloqueios e resistências ainda precisam ser trabalhados em terapia, por isso seria importante dar continuidade ao tratamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar os resultados alcançados no final dos atendimentos de Lince. Mostrando o quanto o tema é importante, principalmente para nós profissionais da área da Psicologia, pois a busca de atendimento psicológico por pacientes que sofrem de ansiedade, tem sido cada dia mais frequente.

Fazendo uma análise e relembrando como Lince chegava agitado e resistente para as sessões psicoterápicas, pode-se concluir que os atendimentos psicológicos contribuíram para uma melhora significativa e para a evolução do seu processo pessoal e de sua vida acadêmica.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Na maioria das sessões, exercícios de respiração e trabalhos de grounding foram realizados. O intuito dessas técnicas corporais era propiciar ao paciente, um bem-estar imediato, comprovando sua valia e mostrando que a partir delas, ele conseguiria fazer um melhor contato com o seu corpo e com a realidade. O que pôde ser notado a cada nova conquista, como fazer novos amigos ou sair de casa para uma festa.

Pode-se afirmar que o trabalho de análise verbal atrelado a expressão corporal, contribuiu de forma significativa para que as emoções, sentimentos e sensações tanto físicas, como emocionais de Lince fossem desbloqueadas.

Conforme Reich (2003, p.60) “O ser desencorajado percebe a si mesmo e ao mundo circundante de uma maneira essencialmente diferente do organismo encorajado”. A partir daí a energia volta circular por todo corpo, dando espaço para o prazer, que começa a ser sentido e aproveitado.

As evoluções e o crescimento foram imensos, comparado ao garoto tímido e desconfiado que buscou ajuda inicialmente, mas antes de ir em busca de novas descobertas e abandonar completamente sua “toca”, é preciso trabalhar melhor todas suas habilidades, principalmente as pernas, para que esta dê o suporte necessário para sustentar os avanços conquistados durante seu processo terapêutico.

É importante enfatizar que neste processo a evolução dos terapeutas também é imensurável, pois os mesmos evoluem e crescem junto com seus pacientes. O que não é uma tarefa fácil, pois estudos e buscas de conhecimento constantes também fazem parte do processo.

De acordo com Veronese (2010, p.17) “Toda pessoa quando busca atendimento tem um pedido, uma demanda. Portanto, a busca do terapeuta por auxílio psicoterápico é primordial para que ele possa reconhecer o que é seu conteúdo e o que é do paciente”. O cuidado com si mesmo, é tão valioso no processo terapêutico, quanto o cuidado ético em relação ao paciente.

Levando em consideração a opinião pessoal, como autora e sujeito deste trabalho, digo que: a minha evolução neste processo foi imensa. Senti muita dificuldade no início dos atendimentos, além de insegurança e medo da responsabilidade que estava assumindo. Pensei em desistir por inúmeras vezes e encaminhar o paciente. Chorei. Fiquei com raiva. Tive que encarar várias das minhas resistências e transferências – o que não foi fácil, mas com o auxílio do meu Supervisor/Orientador, o grupo de supervisão e todos os profissionais que tenho como referência, consegui dar sequência e encarar o desafio. O que ficará é a experiência única de poder ter auxiliado outra pessoa a se encontrar e evoluir, me permitindo viver uma

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sensação que vai além do campo profissional – é uma realização pessoal – e ter a certeza de estar seguindo o caminho certo.

Deste modo, espera-se que este estudo contribua com informações que subsidiem ações de outros estagiários, permitindo ao aluno, acadêmico de Psicologia, ampliar seus conhecimentos e experiências perante a prática clínica. Tendo assim, a oportunidade de colocar em prática toda teoria estudada durante o curso com a meta principal de auxiliar pacientes que procuram as clínicas escolas com a queixa de ansiedade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Ceará, 2007, 25 p. Disponível em: <[https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C5\\_Como\\_fazer\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C5_Como_fazer_pesquisa_bibliografica.pdf)> Acesso: 21 de nov. 2016.

BAKER, E. F. **O Labirinto Humano**. 4ªed. São Paulo: Summus, 1980, 328 p.

BOADELLA. D. **Nos caminhos de Reich**, 3.d, 1985.

FENICHEL, O. **Terapia Psicanalítica das Neuroses**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1981, 665 p.

LOWEN, A. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. São Paulo: Summus, 1977, 342 p.

\_\_\_\_\_. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982, 299 p.

\_\_\_\_\_; LOWEN, L. **Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. 2ª ed. São Paulo: Ágora, 1985, 196 p.

LOWEN, A. **Medo da Vida: Caminhos da realização pessoal pela Vitória sobre o Medo**. São Paulo: Summus, 1986, 254 p.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1995, 134 p.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1975, 199 p.

\_\_\_\_\_. **Análise do Caráter** 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_. **O Éter, Deus e o Diabo: Seguido de A superstição cósmica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 334 p.

RASCH, S, S. **Flores Conversam No Jardim: movimentos do cuidado de si por mulheres em tratamento no CAPS AD CPTT na reinvenção de suas vidas** 2014. 300 f. Tese (Doutorado em Pós Graduação Psicologia) Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

REGO, A, R; ALBERTINI, P. Psicoterapias Corporais: **Revista Mente-Cérebro: Ansiedade**, São Paulo, v.261 p.1, out./2014 – mensagem recebida por <[franciellemataides@gmail.com](mailto:franciellemataides@gmail.com)> em 30 ago. 2016.

REGO, R, G, A; **Deixa Vir... Elementos Clínicos de Psicologia Biodinâmica**. São Paulo: AxisMundi Editora, 2014, 231 p.

REICHOW, J R, C. **Respiração, Energia e Consciência**. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção brasil/latino-américa, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202008/Jeverson%20Rog%C3%A9rio%20Costa%20Reichow.pdf>. Acesso em: 29 out. 2016. 13

ROSSET, J. **Psicologia Corporal e Pilates: Trabalhando contra a ansiedade**. Trabalho do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Centro Reichiano, 2009. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/ROSSET,%20Janine.%20Psicologia%20corporal%20e%20pilates....pdf>> Acesso em: 28 out. 2016.

TAKEDA, E. **Os Segmentos de Couraça e os Chakras**. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/TAKEDA,%20Eliane%20%20Os%20segmentos%20de%20coura%C3%A7a%20e%20os%20chakras.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2016.

VERONESE, L. **O bloqueio respiratório e suas consequências sobre a saúde emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VERONESE,%20Liane%20-%20%20bloqueio%20respiratorio.pdf>> Acesso em: 8 nov. 2016.

\_\_\_\_\_, L. **A Massagem como um Agente Facilitador da Expressão das Emoções Encorajadas**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Monografias/VERONESE,%20Liane%20-%20Monografia.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2016.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia Corporal - Um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba: Centro Reichiano, 2002. Disponível em: <Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos)>. Acesso em: 11 nov. 2016.

\_\_\_\_\_, J. H. **Reich: da Psicanálise à Análise do Caráter**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique;%20VOLPI,%20Sandra%20Mara%20%E2%80%93%20Psicologia%20corporal.pdf>> Acesso em: 19 nov. 2016.

\_\_\_\_\_, J. H; VOLPI, S. M. **Reich: da Vegetoterapia à Descoberta da Energia Orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: 11 nov. 2016.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BORGES, Francielle Moura Ataídes; SANTOS, Carlos Antonio. O despertar de lince: relato de experiência de um atendimento clínico em psicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### AUTORA e APRESENTADORA

#### **Francielle Moura Ataídes Borges / Vitória / ES / Brasil**

Psicóloga (CRP-16/5459) pela FAESA, Pós Graduada em Avaliação Psicológica pelo IPOG.

E-mail: [franciellemataides@gmail.com](mailto:franciellemataides@gmail.com)

### ORIENTADOR

#### **Carlos Antonio dos Santos / Vitória / ES / Brasil**

Psicólogo (CRP-16/4090), Graduado em Psicologia e Educação Física, Mestre em Educação pela UFES, Professor de Psicologia da FAESA – ES, Atua em Consultório Particular, CBT em Análise Bioenergética – IABESP. Autor do livro: Natação – Ensino e Aprendizagem e Jogos e Atividades Lúdicas na Alfabetização.

E-mail: [carlosgmi@bol.com.br](mailto:carlosgmi@bol.com.br)